

EFEITO DA PODA SOBRE O DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DO MARACUJAZEIRO AMARELO

SUZUKI, W.M.K.¹; CORRÊA, L.S.¹; BOLIANI, A.C.¹; SANTOS, P.C.¹

¹Unesp/Campos de Ilha Solteira-SP, wmsuzuki@hotmail.com, lcorrea@agr.unesp.feis.br, boliani@agr.feis.unesp.br, santospc@agr.feis.unesp.br

O Brasil é o maior produtor mundial de maracujá, com uma área plantada de 34.994 ha, produzindo aproximadamente 485.342 toneladas de frutos. O maracujazeiro é uma planta trepadeira de crescimento vigoroso. Forma uma densa massa vegetativa, que sobrecarrega o sistema de condução, dificulta o crescimento dos frutos em desenvolvimento e reduz a eficiência dos tratamentos fitossanitários, bem como colheita. Para a eliminação da massa vegetativa improdutivo existente no interior da planta, pode-se realizar a poda de renovação. O objetivo do presente trabalho é verificar o efeito de tipos de poda de renovação realizada em duas épocas do ano, sobre o desenvolvimento e produção do maracujazeiro-amarelo. O experimento foi conduzido no Sítio Irmãos, localizado no município de Anhumas – SP (Latitude 22°22' S; Longitude 51°29' W; altitude de 409 m) em uma área comercial de maracujá-amarelo, com idade de 3 anos, em espaçamento 4,0 x 2,7 m conduzido na forma de cortina sobre espaldeira com um fio de arame. O experimento foi constituído das seguintes podas nos ramos verticais: sem poda, poda no 1º nó, no 2º nó, no 3º nó e no 4º nó. Em seguida, 1/2 das plantas podadas foram cobertas com sombrite (50% sombreamento), 50 cm acima dos cordões horizontais e tendo este 50 cm de largura. Tal cobertura permaneceu por 60 dias sobre as plantas. Finalizando, foi conduzido em duas épocas: abril e agosto de 2003. De acordo com os resultados, verificou-se que não houve diferenças entre os tratamentos, dentro de cada época, para as variáveis estudadas que foram: número de flores por planta, número de frutos por planta, peso de fruto por planta, peso médio de fruto e peso de fruto por hectare. Porém, houve diferenças significativas de todas essas variáveis entre as duas épocas, exceto o peso médio de fruto. A melhor época para se fazer a poda de renovação foi em abril. Não houve efeito da cobertura com sombrite sobre as variáveis estudadas.

Palavras-chaves: *Passiflora edulis* Sims f. *flavicarpa* Deg., poda de renovação, época de poda.

ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE DE GENÓTIPOS DE ABACAXI SUBMETIDOS A DIFERENTES ÉPOCAS DE INDUÇÃO FLORAL EM CAMPOS DOS GOYTACAZES

COCK, W.R.S.¹; LEAL, R.L.²; TARDIN, F.D.³

¹INCRA/Vilha Velha -ES, wallace.cock@vta.incra.gov.br; ²UENF/Campos dos Goytacazes-RJ, nilton@uenf.br, ³INCAPER/Vitória-ES, vf1992@hotmail.com

No sul do estado do Espírito Santo e norte do estado do Rio de Janeiro, a abacaxicultura assume grande importância econômica, cuja safra é concentrada entre os meses de novembro a fevereiro. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar o comportamento dos genótipos 'Pérola' e 'Smooth Cayenne', plantados em fevereiro de 2002, sob irrigação por aspersão, induzidos a florir artificialmente com Ethrel aos oito, nove, dez, onze e doze meses após o plantio das mudas, para obtenção de frutos maduros na entre safra, época com melhores cotações de preço no mercado. Através do estudo da adaptabilidade e estabilidade de produção pela metodologia de Lin e Bins (1988), buscaram-se indicações do desempenho produtivo desses genótipos para determinação das melhores épocas para indução floral artificial. Podemos concluir que para as condições edafoclimáticas da região, e nas condições em que os ensaios foram realizados, nas induções a partir do oitavo mês de plantio, já se obtêm bons frutos do genótipo 'Smooth Cayenne' e do nono mês do genótipo 'Perola', permitindo aos agricultores planejarem as colheitas para o período da entressafra. Verificou-se, ainda, que o genótipo 'Perola' apresentou altos teores médios de ácido L-ascórbico, variando de 30 a 45 mg 100⁻¹g, aliado a aromas e relação °Brix/acidez superiores ao 'Smooth Cayenne'. Verificou-se ainda que o genótipo 'Smooth Cayenne' apresentou uniformidade de nos pesos dos frutos nas diferentes épocas de colheita (abril, maio, junho, julho e agosto) e que, tanto o genótipo 'Perola', quanto o 'Smooth Cayenne', colhidos entre os meses de junho e agosto, seus frutos apresentaram uma menor relação °Brix/Acidez. Já em relação aos teores de ácido L-ascórbico, o genótipo 'Perola' apresentou teores crescentes em relação aos períodos de indução floral, enquanto que o genótipo 'Smooth Cayenne' manteve seu teor constante nas diferentes épocas de indução. Constatou-se ainda que a metodologia não paramétrica proposta por Lin & Binns (1988) foi eficiente na avaliação da adaptabilidade e estabilidade de produção de genótipos de abacaxi, submetidos a diferentes épocas de indução floral em Campos dos Goytacazes.

Palavras-chaves: Abacaxi, *Ananas comosus* L. Merrill., Indução floral, Adaptabilidade e Estabilidade de produção.

FUNGOS ASSOCIADOS A SEMENTES DE AÇAÍ: EFEITO DA TEMPERATURA DO AMBIENTE E DO TEOR DE ÁGUA DAS SEMENTES DURANTE O ARMAZENAMENTO

NASCIMENTO, W.M.O. do¹; MORAES, M.H.D.² (¹Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA, walnice@cpatu.embrapa.br; ²Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, SP, mhdmoraes@esalq.usp.br).

O trabalho objetivou verificar os efeitos do grau de umidade da semente e da temperatura do ambiente na manutenção da qualidade sanitária das sementes. Foram utilizadas sementes de açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) da cultivar BRS Pará. Sementes com teores de água de 43,4%, 37,4%, 30,3%, 26,1%, 21,0%, 15,1% e 11,9%, foram acondicionadas em sacos de polietileno, armazenadas sob temperaturas de 20°C, 15°C e 10°C, durante 360 dias e submetidas a avaliações periódicas do teor de água e da incidência de *Penicillium* sp., *Aspergillus* sp., *Fusarium solani* e *Fusarium moniliforme*. Para avaliação da sanidade das sementes, foram utilizadas cinco repetições de 10 sementes distribuídas, sobre três folhas de papel de filtro previamente umedecidas com água destilada. A seguir, as sementes foram incubadas à temperatura de 20±2°C, por um período de sete dias, com regime alternado de 12 horas de luz N.U.V. (near ultraviolet) e 12 horas de escuro. Após sete dias de incubação, foram realizadas avaliações da incidência dos fungos, individualmente em todas as sementes, por meio de observações morfológicas dos microrganismos ao microscópio estereoscópico. Foi adotado o delineamento experimental inteiramente casualizado com cinco repetições, considerando-se e 21 tratamentos (sete graus de umidade x três temperaturas). A análise de variância foi conduzida isoladamente em cada época de avaliação. Os dados foram transformados em arco seno da raiz quadrada de x+á/100. Durante o armazenamento, a incidência de *Penicillium* sp. e *Aspergillus* sp., aumentou nas sementes que apresentavam teor de água entre 26,1% e 15,1% sob 15°C e 20°C. Por outro lado, sementes armazenadas com maior grau de umidade (43,4% e 37,4%) mantidas a 10° e 15°C, tiveram as maiores incidências de *Fusarium solani* e *Fusarium moniliforme*. A ocorrência de "fungos de armazenamento" é maior em sementes com menores teores de água e mantidas em temperaturas mais elevadas. Enquanto, as maiores incidências de fungos do gênero *Fusarium* são encontradas em sementes armazenadas com maiores graus de umidade e mantidas em temperaturas mais baixas.

Palavras-chave: *Euterpe oleracea*, sanidade, grau de umidade, conservação.